

Agenda polêmica fica mais uma vez adiada

WILSON PEDROSA/AE-15/03/2001

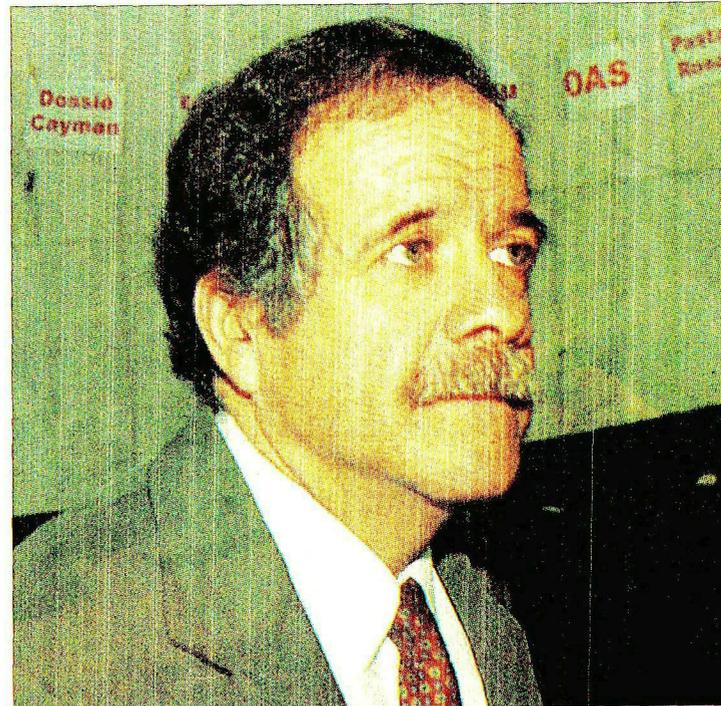
Líderes governistas pedem tempo para preparar bancadas para as votações difíceis

NELSON BREVE
e GILSE GUEDES

BRASÍLIA – A agenda de votações polêmicas do Congresso não deve ser retomada esta semana, apesar da disposição do presidente Fernando Henrique Cardoso de assumir o controle da pauta para desviar o foco da crise política desencadeada durante a disputa pelo comando da Câmara e do Senado. Os líderes dos partidos da coalizão governista ainda não estão seguros de que seja possível votar projetos polêmicos sem risco de derrota e pediram mais uma semana de prazo para trabalhar suas bancadas.

“Não interessa fazer um enfrentamento e perdermos as votações, os líderes acham melhor começarmos pelas matérias menos controvertidas e chegarmos às mais polêmicas aos poucos”, disse ontem o líder do governo na Câmara, Arnaldo Madeira (PSDB-SP). Até amanhã ele fará nova avaliação, com outros líderes governistas, para definir as prioridades desta semana. Hoje à tarde, Fernando Henrique discutirá o assunto, na reunião com a coordenação política de seu governo, de que participará o ministro das Comunicações, Pimenta de Veiga.

A principal dificuldade para a retomada da agenda é a tensão que a guerra entre o presidente do Senado, Jader Barba-



Madeira: é melhor começar pelas matérias menos controvertidas

lho (PMDB-PA), e seu antecessor, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), provoca na aliança governista. ACM, que vem fazendo acusações de corrupção contra Jader e ministros peemedebistas, deve assinar hoje pedido de abertura de comissão parlamentar de inquérito (CPI) proposto pela oposição.

Isso pode provocar a demissão do presidente da Eletrobrás, Firmino Sampaio, do grupo de ACM, já que o Palácio do Planalto está montando uma operação de guerra para evitar a investigação das de-

núncias, que agora atingiram o ex-presidente da Câmara Michel Temer (PMDB-SP). “O governo já sabe que vou assinar o requerimento da oposição”, disse ACM. “Além disso, se recuar, ficarei com a imagem de faroleiro perante a opinião pública.”

TENSÃO
NO SENADO
É O MAIOR
OBSTÁCULO

Processo – O senador está estudando a possibilidade de requerer ao Conselho de Ética do Senado a abertura de um processo por quebra de decoro contra Jader, por conta das acusações de corrupção. Hoje o pefelista reúne sua equi-

pe de juristas para tentar fundamentar o pedido. “Um sujeito que é ladrão não pode continuar ocupando uma cadeira no Senado e, pior, presidindo a Casa.” O senador decidiu partir para o contra-ataque diante da ofensiva do PMDB e da oposição para cassar seu mandato por conta das suspeitas de violação do sistema de votação eletrônica do Senado – ele teria dito a procuradores que sabia os nomes dos senadores que haviam votado a favor e contra a cassação de Luiz Estevão.

ACM avalia que o Planalto não vai conseguir evitar a instalação da CPI, caso insista em esconder os casos de corrupção. “Se o governo não investigar, o movimento pela comissão vai crescer.” Para criar a CPI, a oposição precisa do apoio de 171 deputados e 27 senadores. Até agora, 16 senadores e 120 deputados assinaram o pedido.

Pauta – Para tentar retomar a pauta de votações, Jader e o presidente da Câmara, Aécio Neves (PSDB-MG), farão amanhã duas reuniões com líderes partidários. Aécio tentará finalmente instalar as comissões permanentes da Câmara, que estão paralisadas por causa de falta de acordo para indicação de seus presidentes. Jader tentará fechar acordo para a votação de pelo menos nove medidas provisórias em sessão do Congresso, quarta-feira. “Já temos ambiente para votar MPs, só precisamos marcar as votações para os dias com quórum alto”, disse ontem o vice-líder do governo no Congresso, deputado Ricardo Barros (PPB-PR).